

ANÁLISE ATRAVÉS DE DIÁLOGOS REFLEXIVOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO¹

Maria Rafaela Freitas Pimenta²
Aurinete Alves Nogueira³
Maria José Barbosa⁴

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores vem sendo vista como um processo constante de aprimoramento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos educandos.

Por isso, é válida a busca por entender e aperfeiçoar cada vez mais o conhecimento sobre o letramento e a alfabetização através de cursos que embasem a prática pedagógica, já que podemos aprender com todos que ali estão e tem o mesmo objetivo.

O presente trabalho trata-se de uma análise através das vivências como bolsista e integrante do curso de extensão intitulado “Diálogos reflexivos sobre práticas pedagógicas no ciclo de Alfabetização” oferecido pela Universidade Federal do Ceará- UFC, ministrado e coordenado pela Prof^a. Dr^a Maria José Barbosa. O referido curso teve sua primeira turma em 2018 e seguimos com os trabalhos no presente ano de 2019.

A abordagem desse tema se faz de suma importância, visto que alfabetização de crianças, jovens e adultos ainda representa um desafio para gestores e educadores. Apesar de décadas de reflexões e ações sobre a temática, ainda nos encontramos no século XXI com o dilema de identificar ao final do ciclo de alfabetização, no município de Fortaleza, 25% dos educandos não alfabetizados.

Desse modo, esse estudo tem como objetivo, apresentar os desejos do curso de extensão para alfabetizadores da rede pública municipal e licenciandos de pedagogia, refletindo sobre as práticas desenvolvidas nas salas de aula do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), a fim de reconhecer as fragilidades das mesmas, bem como construir em conjunto novas práticas que atendam as necessidades de nossos educandos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo trata-se de uma observação participativa, através da inserção da pesquisadora na dinâmica dos encontros, onde além da participação, a mesma observava e transpunha um olhar crítico.

Através desse modelo de pesquisa foram escritos relatórios referentes a cada encontro que ocorriam entre os professores alfabetizadores em formação. Os encontros ocorriam quinzenalmente às terças-feiras com duração de quatro horas no período de Março à Dezembro de 2018.

¹ Resumo resultado de um projeto de extensão.

² Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, labsf123@gmail.com;

³ Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC, aurinetenogueira@yahoo.com.br

⁴ Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Educação - UFC, mazedbarbosa@ufc.br

Diante dos relatórios transcritos houve uma possibilidade de análise da evolução dos estudos e um contínuo acompanhamento dos assuntos abordados.

Além das características apontadas sobre a observação participativa, realizou-se também uma pesquisa etnográfica com características do interacionismo simbólico, pois se vê o sujeito pesquisado como ativo no processo de estudo.

Esse convívio com o grupo de professores alfabetizadores se transformou numa experiência dialética, em que o indivíduo era influenciado pelo grupo ao mesmo tempo em que este indivíduo construía as relações entre o grupo.

DESENVOLVIMENTO

A partir dos temas tratados no curso tomamos diversos autores para orientarem os estudos. Propomos uma ação sociointeracionista e dialógica na qual os alfabetizadores partiram a refletir sobre suas práticas pedagógicas visando melhorá-las e ampliar seus conhecimentos.

Sobre o sentido da alfabetização analisamos as influências de Soares (2004; 2016) Ferreiro (2001; 2013), Colello (2012) e Moraes (2012) para os quais a alfabetização é mais do que uma técnica de associar letras e palavras, justifica-se pelo seu potencial educativo na formação do sujeito falante, produtor de texto, leitor, intérprete.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97)

Ao tratar das práticas pedagógicas na alfabetização tomamos nosso eixo referencial que é Goulart e Souza (2015) e Colello (2012) que subsidia nosso estudo trazendo sentidos diferenciados para a alfabetização. O sentido linguístico que nos questiona: o que ensinamos quando ensinamos a ler e escrever? O sentido pedagógico que indaga: por que ensinamos a ler e a escrever? E o sentido social: para que ensinamos a ler e escrever? Buscando sentido na prática pedagógica o alfabetizador terá subsídios para transformá-la e atender as necessidades de seus educandos.

(83) 3322.3222
[...] Não se deve privilegiar a mera codificação e decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita, mas sim, respeitar o processo de simbolização – e este a criança vai percebendo que a escrita representa, na medida do próprio desenvolvimento da alfabetização. (TFOUNI, 2010, p. 20)

O papel mediador do professor é incentivado a ser refletido a partir da sua interação com o educando, levando-o a vê-los a partir da individualidade. Segundo Feuerstein (2012, p. 77) “o mediador cria em uma pessoa uma forma de abordar e referir-se aos fenômenos, além de despertar o desejo de entendê-los, a necessidade de encontrar ordem neles, de entender esta ordem e criá-la por si própria”.

De modo que o professor-alfabetizador é esse mediador, entre o que educando sabe e o que ele pode vir a aprender durante o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ressaltamos que o professor se depara com inúmeras barreiras em seu cotidiano, desde a falta de estrutura das instituições, até mesmo a ausência de uma formação continuada que dê subsídios para embasarem melhor suas práticas.

Desse modo, a existência de um curso semelhante ao ofertado pela Faculdade de Educação, proporciona que os participantes possam aprender novas técnicas não somente com a professora que oferta o curso, mas também com as demais integrantes, gerando assim, uma grande rede de compartilhamento de aprendizagens e vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vivenciadas com o desenvolvimento da pesquisa, podemos observar que melhorias devem ser realizadas para que tanto as professoras, quanto os alunos do curso de Pedagogia, sintam-se, de fato, como agentes que podem apontar os caminhos a serem trilhados por seus educandos.

A vivência com educadores da rede municipal nos deu subsídios para o conhecimento da realidade da alfabetização nas escolas públicas, fortalecendo a formação dos professores e vivências para os educandos do curso de Pedagogia.

Averiguamos que é extremamente necessário incentivar aos professores a análise de sua prática pedagógica em confronto com estudos teóricos. Além disso, devem identificar nas práticas desenvolvidas potencialidades e fragilidades elaborando soluções em conjunto com seus pares.

A participação dos educandos de pedagogia permite um maior conhecimento da realidade, acesso e associação aos profissionais na busca de novos referenciais para suas práticas, aliando assim, o que eles veem na teoria, com as vivências relatadas pelas professoras que já estão atuando em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente estudo podemos constatar a relevância no contexto educacional do tema abordado relativo aos letramento e a alfabetização.

O trabalho executado teve como objetivo apresentar os desejos do curso de extensão para alfabetizadores da rede pública municipal e licenciandos de pedagogia, refletindo sobre as práticas desenvolvidas nas salas de aula do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), a fim de reconhecer as fragilidades das mesmas, bem como construir em conjunto novas práticas que atendam as necessidades de nossos educandos.

Este objetivo foi alcançado a partir das observações realizadas durante as participações nos encontros, onde a pesquisadora pode conviver com as professoras alfabetizadoras, bem como com os futuros pedagogos.

Após as observações, concluiu-se o letramento e a alfabetização nas escolas públicas de Fortaleza ocorre de maneira semelhante, em que as professoras buscam aplicar estratégias diariamente que proporcionem o desenvolvimento dos educandos, enfrentando inúmeros obstáculos, mas, mesmo assim, não se abatem e procuram novos métodos que possam auxiliá-los, a exemplo do curso de formação a qual foi objeto desse estudo.

Acredita-se que esse trabalho trouxe contribuições significativas, pois muito já se tem falado sobre o letramento e a alfabetização, entretanto, aqui tratamos de uma ação que visa efetivamente, proporcionar uma formação que tenha ainda mais concretude.

Reconhecendo a abrangência do tema estudado, entende-se que este trabalho não tem fator conclusivo, assim, fica a indicação de que haja continuidade desta pesquisa em trabalhos futuros.

Palavras-chave: Formação continuada. Projeto de extensão. Ciclo de Alfabetização.

REFERÊNCIAS

FEUERSTEIN, R. *et al.* **Além da inteligência:**

aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. In: _____. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.